



TELETANDEM português x espanhol: um processo de transformação docente e discente no ensino-aprendizagem de línguas

ARTIGO

Rozana Ap. Lopes Messias*
FCL - UNESP - Assis/São Paulo/Brasil

Resumo: No presente trabalho analiso uma experiência piloto de implementação de um projeto de parceria de teletandem português e espanhol, entre a UNESP campus de Assis/São Paulo/Brasil e a UTU – Salto – Uruguay. Nesse contexto, saliento a trajetória de uma professora uruguaia e sua inserção na utilização das TICs no processo de ensino-aprendizagem de LE.

Introdução

A inserção das novas tecnologias da informação e da comunicação nos processos de ensino e aprendizagem de LE tem chamado a atenção de estudiosos de várias áreas, sobretudo da linguística aplicada, para as novas formas de conceber as práticas de ensino de línguas. Interessa-me, mais especificamente, como um professor de língua estrangeira e seus alunos comportam-se frente às transformações trazidas pelo projeto Teletandem Brasil – Línguas Estrangeiras para Todos (www.teletandembrasil.org). Esse projeto traz à luz uma forma de aprender línguas estrangeiras em parceria com um estrangeiro, em um processo de cooperação. No contexto teletandem cada um ensina sua própria língua e aprende a língua do outro em um processo de colaboração e autonomia, via aplicativos gratuitos: Windows Live Messenger, Skype ou Oovo. Para tal, os parceiros devem possuir um computador com acesso a internet e uma webcam.

Sendo assim, o trabalho que ora se desenvolve teve como gatilho a conjuntura do projeto Teletandem, no início do ano de 2008, em um curso intitulado: “Formação do professor para o ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras em Tandem” oferecido para professores brasileiros de espanhol e uruguaios de português. As atividades presenciais ocorreram na UNESP nos Campus de Assis e de São José do Rio Preto e as atividades à distância foram executadas no ambiente

Teleduc. A respeito desse curso, outros trabalhos já foram desenvolvidos ou encontram-se em processo de facção. FUNO, 2011, por exemplo, desenvolveu um estudo acerca das representações sociais dos professores brasileiros e uruguaios acerca da concepção de teletandem. De todos os professores (uruguaios e brasileiros) que participaram do curso supracitado, sigo acompanhando a trajetória de uma professora de português uruguaia que levou as atividades de teletandem para suas aulas, na escola de ensino técnico onde leciona.

Parada para breve contextualização

Fazendo uma viagem no tempo, retorno ao início de 2008, mais precisamente, quando Telles e Vassalo¹, em janeiro desse ano, foram a Montevideu ministrar uma oficina sobre “Ensino aprendizagem em Tandem” para os professores de português dos Centros de Línguas uruguaios². Tal evento instigou nos docentes uruguaios o desejo de estabelecer práticas de teletandem com professores brasileiros de espanhol. Já de volta ao Brasil, iniciou-se, então, a empreitada de colocar em parceria aqueles professores uruguaios com nossos professores brasileiros de espanhol e para tal Telles dividiu o grupo de uruguaios entre Assis e São José do Rio Preto, na época, os dois polos do Projeto Teletandem Brasil: línguas estrangeiras para todos. Meus contatos com os professores uruguaios teve início, assim, no processo de estabelecimento de parcerias com professores brasileiros, tendo em vista que auxiliiei na busca de parceiros no polo do município de Assis. Nesse contexto, os professores brasileiros e uruguaios cumpriam as horas de teletandem e executavam algumas tarefas anteriormente combinadas, sendo que os professores brasileiros participavam de encontros com o grupo de pesquisadores nos polos de Assis e São José do Rio Preto, no que se convencionou como “Formação do professor para o ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras em Tandem”, sobre o qual já expressei anteriormente ser objeto de estudo de outros pesquisadores e sobre o qual aprofundamentos podem ser encontrados em FUNO (2011).

Posteriormente, em julho daquele mesmo ano fui ao Uruguaia para avaliar um pouco mais da realidade dos professores que participavam do curso e em uma das reuniões conheci a professora Libélula³. Uma professora do interior do Uruguaia, que para assistir aos cursos oferecidos viajava mais de quatrocentos quilômetros, o que representava uma grande vontade de aprender, tendo em vista que, institucionalmente, não havia auxílio financeiro para tais deslocamentos.

Dentre os aspectos que mais me chamaram a atenção no discurso da professora era a relevância por ela atribuída ao projeto Teletandem e a sua crença no potencial transformador desse projeto para o ensino de línguas, não apenas para os professores envolvidos, mas também a possibilidade de compartilhá-lo com seus alunos.

Abaixo transcrevo trechos de uma entrevista semiestruturada que apliquei a alguns professores uruguaios de Língua Portuguesa, depois de uma oficina ministrada em uma das unidades da UTU (Universidad del Trabajo), na cidade de Montevideu. Procurarei retratar os primeiros processos de transformação, frente à tecnologia e ao teletandem, vividos pela professora Libélula e relatados por ela.

¹ Os pesquisadores João Antonio Telles e Maria Luisa Vassalo estiveram no Uruguaia a convite da Secretaria de Educação daquele país. Maiores informações sobre essa experiência podem ser encontradas em http://www.teletandembrasil.org/site/docs/Newsletter_Ano_IV_n_2.pdf (Curso híbrido (presencial-virtual) oferecido pelo projeto Teletandem Brasil para professores do CEL de São José do Rio Preto, Nova Granada e Assis).

² Os professores uruguaios, em sua maioria, além de ministrarem aulas de português nos Centros de Línguas, também trabalham em Instituições Privadas de Ensino e, alguns, ministram aulas em Centros Técnicos superiores de Ensino (Universidad del Trabajo).

³ Utilizo um nome fictício, por uma questão ética de pesquisa.

* Possui licenciatura em Letras pela Unesp/Assis/ São Paulo/Brasil (1993), mestrado em Linguística pela mesma instituição (2003) e doutorado em Educação pela Unesp/Marília/São Paulo/Brasil (2009). Atualmente é professora assistente doutora no Departamento de Educação da Unesp/Assis e vice-coordenadora do Centro de Línguas e Desenvolvimento de Professores da mesma instituição.



TELETANDEM português x espanhol: um processo de transformação docente e discente no ensino-aprendi- zagem de línguas

.....
Rozana Ap. Lopes Messias
FCL- UNESP
Assis/São Paulo/Brasil

transformação, frente à tecnologia e ao teletandem, vividos pela professora Libélula e relatados por ela.

Para ilustrar mais profundamente esse processo de reflexão e ação empreendidos pela professora, no decorrer de toda a experiência vivenciada, compactuo com Alarcão (2004, p.46) que defende a ideia da formação do professor reflexivo e da valorização da experiência. Para ela,

aprendizagem a partir da experiência e a formação com base na reflexão têm muitos elementos em comum (...) queremos que os professores sejam seres pensantes, intelectuais, capazes de gerir a sua ação profissional.

De acordo com a autora, para a efetivação de um processo reflexivo, realmente significativo, a reflexão “precisa ser sistemática nas suas interrogações e estruturante dos saberes dela resultantes” (p.46). Então, sugere a pesquisa ação como metodologia eficaz para o desenvolvimento de um processo reflexivo na escola. Ressalta, ainda, que somente a interpretação e a compreensão das informações poderão gerar um conhecimento capaz de melhorar a qualidade do ensino. Assim, é premente a necessidade de que os professores compreendam que vão dos dados à sabedoria, e para que isso se efetive,

a escola não pode estar de costas voltadas para a sociedade nem esta para aquela. Mas também os professores não podem permanecer isolados no interior da sua sala de aula. Em colaboração, têm de construir pensamento sobre a escola e o que nela se vive. (ALARCÃO, 2004, p.58).

Sendo assim, em processo reflexivo contínuo a professora Libélula sai de sua sala de aula em busca de novos saberes, transpondo as barreiras de suas próprias inseguranças para compreender mais de perto o que é teletandem. Todavia, seu interesse transcende o apenas saber sobre, ela desejava trazer de volta esses saberes para sua prática de sala de aula e transformá-los, adaptá-los, compartilhá-los com seus alunos. Esse é o diferencial.

Neste fragmento a professora relata como foi a experiência de inscrever-se na primeira oficina sobre Teletandem ministrada em Montevideu em janeiro de 2008, pelos professores João Antonio Telles e Maria Luisa Vassalo.

La historia comenza cuando pasó... cuando salió publicada la indicación para hacer... para la inscripción para el curso teletandem ...mi esposo entro en la pagina de () donde estava escrito y me comento... yo lo mire y le digo no... yo escribo una carta pongo en un sobre y mando por ell correo... y el me dice no ... hacemos por internet... lo hacemos y yo digo no no viste como la tecnologia te corta las alas? Por que no puedo escribir una carta y mandarla por el correo? Y el se reia (...) entonces el abrio (la computadora) y me disse: sentate y escribe... ya esta pronto... y yo me equivoqué la direccion y mandé... (...) el dice mira te mandaron de vuelta porque la dirección estava mal, pero yo te la reenvié con la dirección correcta... y yo le dice dejalo... viste la tecnologia? una carta no te equivocas... llegas bien y bla bla bla (...) después estava la respuesta que si.. que estava la inscripción aceptada (...) y yo estava contenta pero muy asustada... (...) yo com la computadora?

Já durante o curso, a professora descreve sua primeira experiência de teletandem, feita no decorrer da oficina quando Telles e Vassalo fizeram uma conexão via Skype com o Brasil para demonstração de uma seção de teletandem aos professores que assistiam ao curso.

Cuando vinieron João y Maria Luisa y hicieron toda la conección y cuando hicieram toda la conección y se conectaron a Assis y toda la gente que empezó a hacer teletanden a comunicarse com la persona que apareció... todo mundo la conoció... entonces y yo estava como así... Y Maria Luisa pasava... y dice Maria Luisa quién no la conoce a fulana... y ella me dice Tu te animas a conocer a J. (risos) y bueno... y comencé a hablar com J. y se cortó la comunicación... digo pero... en el momento fué los nervios pero después cuando me concentre fué como se el exterior no existia y... ta... se cortó... pero ese momento que me pude concentrar fue muy bueno...

Nossa experiência piloto

Não é minha intenção interromper abruptamente uma narrativa com traços de profunda ampliação de horizontes pedagógicos. Penso que seria impossível verbalizar toda a experiência vivida pela professora Libélula no espaço de um artigo. Porém, julguei relevante retratá-la da forma como a conheci, anos atrás, para que o trabalho que desenvolvemos hoje, ainda que modesto, sirva como uma alavanca para o rompimento das barreiras do medo e do desconhecimento frente às TICs e ao Teletandem.

Sendo assim, retomo nossa experiência com a implementação de práticas de teletandem entre os alunos da Universidad del Trabajo – unidade de Salto - Uruguay e de alunos de espanhol da UNESP- Campus de Assis. A decisão em estabelecer essa parceria surgiu de muitos encontros posteriores, quando em 2009 a professora visitou-nos no campus da UNESP de Assis para participar de um evento sobre ensino aprendizagem em Tandem e, finalmente em 2010 quando nos encontramos em um curso sobre Tecnologia e ensino de línguas, no campus de São José do Rio Preto. Sempre buscávamos pensar em maneiras, alternativas para que nossos alunos tivessem acesso às práticas de teletandem, de uma maneira orientada e organizada por nós.



TELETANDEM português x espanhol: um processo de transformação docente e discente no ensino-aprendizagem de línguas

Rozana Ap. Lopes Messias
FCL- UNESP
Assis/São Paulo/Brasil

Em 2011 estabelecemos uma parceria com uma professora de língua espanhola do curso de Letras do campus de Assis, que participou ativamente de todo processo de seleção e organização das parcerias entre os alunos brasileiros e uruguaios. Nossa primeira tentativa foi de estabelecer as interações durante as aulas de português da professora Libélula, porém, a grande quantidade de alunos (aproximadamente 20) conectados no laboratório uruguaio, ao mesmo tempo, gerava problemas na conexão. Com isso, não conseguíamos fazer com que todos os alunos vissem, ouvissem e falassem com seus parceiros, simultaneamente, usando os aplicativos Skype ou Oovo. A solução encontrada foi passar atividades para que os alunos cumprissem em horários diversos, deixa-los fazer suas sessões de teletandem nos horários que tivessem disponibilidade. Concretizava-se aí, a nova parceria entre mim, professora de prática de ensino de línguas, a professora de língua espanhola da mesma unidade em que trabalho e, claro, da incansável professora Libélula e seu desejo de possibilitar as práticas de teletandem a seus alunos de português.

Como organizamos

A questão era, então, como organizar e acompanhar, fazer as mediações das interações e das produções advindas das atividades pedidas, tendo em vista que meus objetivos eram além do desenvolvimento do conhecimento linguístico dos alunos, a observação da ação-reflexão da professora frente à nova realidade de ensino trazida pelas práticas de teletandem. Interessava-me analisar o desenvolvimento desse projeto conjunto, os problemas e os êxitos pedagógicos trazidos pelas tarefas estabelecidas nessa parceria.

Como forma de acompanharmos o desenvolvimento das sessões, optamos pela utilização da plataforma Teleduc, um ambiente até certo ponto simples de ser utilizado e com ferramentas que possibilitam a execução de inúmeras tarefas. Como tínhamos pouco tempo para implementar e concluir o curso (2 meses) final de outubro até meados de dezembro, não fomos ambiciosos no número de atividades exigidas. Sendo assim, em nosso curso: Projeto Teletandem UNESP-Assis (Brasil) x Salto (Uruguay), utilizamos as ferramentas atividades, em que explicamos passo a passo o que os alunos deveriam fazer, utilizamos também os portfólios (onde as atividades deveriam ser postadas), o perfil que deveria ser preenchido pelos alunos na língua objeto de aprendizagem e o correio que era acionado para nossa comunicação interna. A primeira atividade era o preenchimento do perfil.

Abaixo (**Figura 1**), um print screen da tela da plataforma Teleduc aberta no curso que implementamos em parceria.

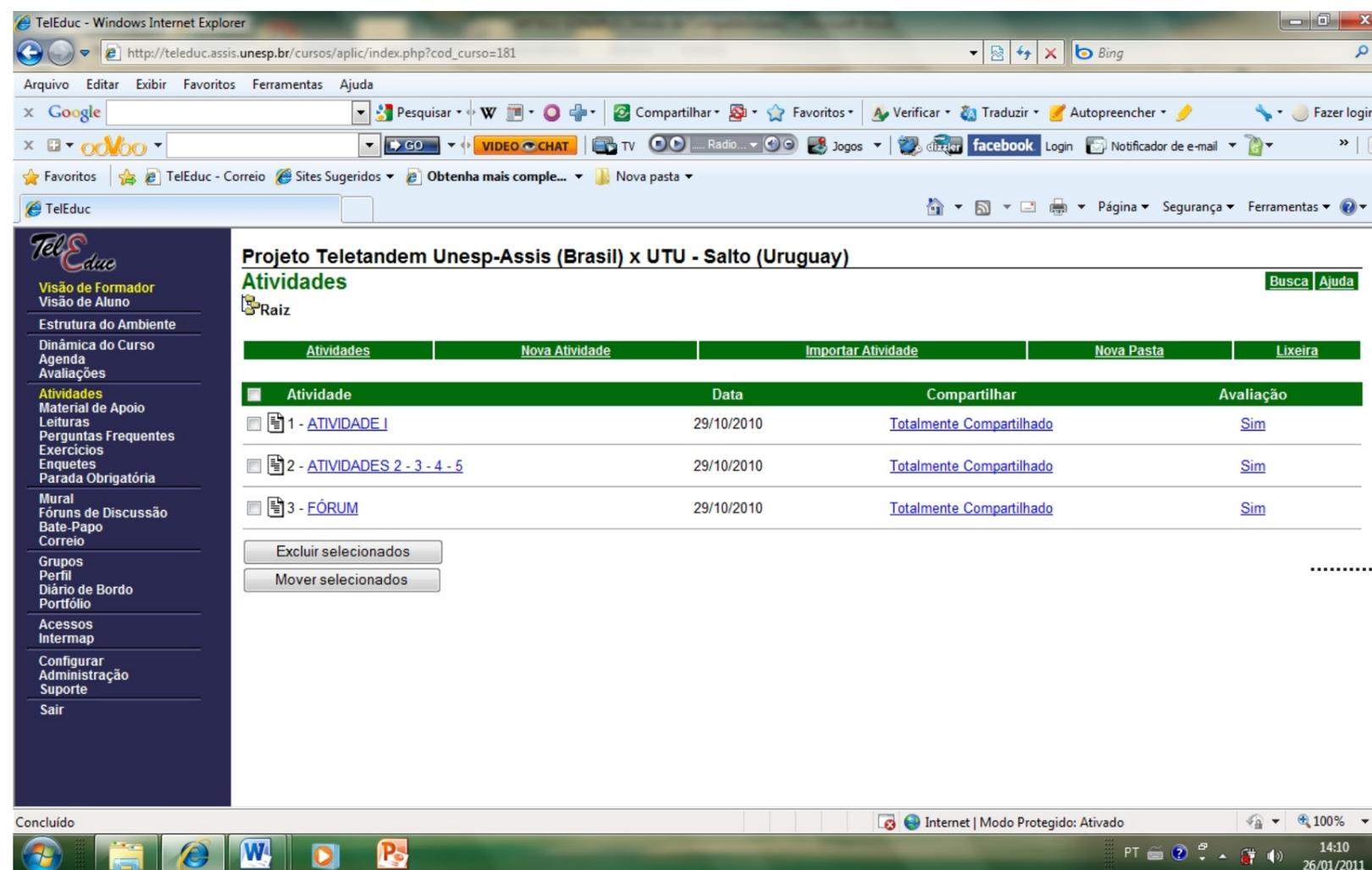


Figura 1



TELETANDEM português x espanhol: um processo de transformação docente e discente no ensino-aprendi- zagem de línguas

.....
Rozana Ap. Lopes Messias
FCL- UNESP
Assis/São Paulo/Brasil

Após o preenchimento de seu perfil, os alunos foram instruídos a seguirem os seguintes passos:

- 1) Os alunos deverão, obrigatoriamente, cumprir 3 (três) interações. Ressaltamos que isso não impede que façam mais interações.
- 2) Após a interação o aluno deve fazer um diário, elaborando um texto sobre o que conversaram na interação, os conhecimentos que adquiriu etc. Os alunos de espanhol devem escrever o texto em espanhol e os alunos de português devem escrever em português. O texto deverá ser escrito em documento do word.
- 3) Depois de escrever o texto, o aluno deve enviar uma cópia para seu parceiro de teletandem e anexar uma cópia no seu portfólio individual na plataforma Teleduc.
- 4) Cada um dos interagentes deverá corrigir o texto que recebeu de seu parceiro e enviar a correção para o colega, que deverá postar em seu portfólio individual a cópia corrigida pelo colega. Sendo assim, todos terão 6 postagens em seus portfólios individuais (três originais e três corrigidas pelo parceiro).
- 5) Depois de cada interação o aluno deverá copiar a conversa do chat (Skype), salvá-la em um documento do word e, também, anexar em seu portfólio individual. Sendo assim, ao final terá três conversas salvas.

As atividades tinham por objetivo promover a interação, o desenvolvimento das habilidades de comunicação oral e escrita, incluídas as habilidades discursiva, sociolinguística, intercultural etc. Os alunos seriam avaliados por seu empenho em cumprir as atividades pois consideramos que os níveis de conhecimento linguístico acerca da língua alvo eram díspares. Sendo assim, os critérios de avaliação levariam em consideração a participação e o efetivo cumprimento do que havia sido pedido. O mais trabalhoso, nesse processo, foi tornar a ferramenta Teleduc acessível a todos, considerando que alguns alunos ainda tinham bastante dificuldade no manejo do computador. Vencida essa primeira etapa, passamos às orientações mais pontuais, para aqueles que não entendiam o que era para ser feito ou, ainda, fazendo a revisão de parcerias que não davam certo. Algumas parcerias não vingavam por muitos motivos e o mais recorrente era a incompatibilidade de horário.

Abaixo, transcrevo algumas mensagens enviadas por alunos pela ferramenta correio:

(transcrição de uma sequência de interações entre mim e um aluno uruguaio, via ferramenta correio, deve ser lida do fim para o começo)

Em 12/11/2010 07:30:02, Rozana Ap. Lopes Messias havia escrito:

> > > Olá a todos!!! Escrevo para saber como estão suas sessões de teletandem. Com relação às tarefas quero ressaltar que os trabalhos devem ser escritos em documento do word (conforme explicação do teleduc) e depois deve ser ANEXADO no portfólio individual, ok?
> > > Um grande abraço a vocês
> > > Rozana Messias

Em 15/11/2010 16:06:32, S. havia escrito:

> >
> > tudo bem? nosas sessoes ta indo muinto bem! as aulas temos com nosa profesora pois os alumnos do brasil nao estao entrando em contacto (nao sei porque nao tao colaborando) mais eu to preocupado pois a pagina do teleduc esta por fechar e ainda nao gravei a onvercasao com minha parceira..
> > Abrasos!

> Em 22/11/2010 14:55:45, Rozana Ap. Lopes Messias havia escrito:

Oi S., quem é a sua parceira? Se vc já passou suas possibilidades de horário para ela e ela não respondeu, nos avise que arrumamos outro parceiro pra vc, ok?
abraço
Rozana

oi Rozana, minha parceira e C., eu ja entrei em contacto com ela e fiz as 3 interacoes com ela. Os 3 diarios tao feitos. Ela fez a correcao de 2 diarios, o ultimo ainda nao fez. No meu porfolio ja tenho adicionado os 3 chat (formato word) + 3 diarios originais + 2 diarios corregidos, por o que me estaria faltando subir um diario corregido por C..Ja praticamente fiz tudo o que pedia as actividades. To esperando noticias da Carol para eu pasar o ultimo diario para ela faser a correcao e que ela me pase os ultimos dois diarios dela para eu corregilos.

Abrasos ;)

(Mensagem enviada pela parceira de S.)

Olá Rozana!

Eu e meu parceiro S. tivemos alguns probleminhas para marcar os horários das sessões, mas mas hoje conseguimos nos acertar rs. Vamos conversar hoje as 16:00 hs. Ao invés de fazer 3 sessões de uma hora cada, nós podemos fazer 1 de 3 horas? Porque fica complicado combinar um horário que dê certo para os dois.

Ah e no meu computador não aparece aquele quadradinho para enviar uma cópia dessa mensagem para seu email particular, por isso que não enviei tá!

Aguardo sua resposta!

Abraço!



TELETANDEM português x espanhol: um processo de transformação docente e discente no ensino-aprendi- zagem de línguas

.....
Rozana Ap. Lopes Messias
FCL- UNESP
Assis/São Paulo/Brasil

Estamos direcionando demasiadamente?

No transcorrer do curso muitas questões surgiram e uma delas me inquietava sempre: será que não direcionamos demasiadamente as atividades dos alunos? Em busca de respostas para esse questionamento revi alguns pontos a respeito dos conceitos de autonomia e colaboração, considerados como pontos que alicerçam o processo de ensino aprendizagem de línguas em Tandem. Paiva, 2006, ao falar de autonomia ressalta que ser autônomo não é sinônimo de estudar sozinho e que não devemos esquecer que mesmo os materiais didáticos já trazem direcionamentos que cerceiam a liberdade de escolha do aprendiz. A autora reforça a ideia de que existem graus de autonomia e que esses dependem de diversos fatores tais como as características do aprendiz, manejo da tecnologia e que até mesmo aspectos culturais, econômicos e políticos podem interferir no processo de autonomia. Sendo assim, autonomia não é, para a autora, autoinstrução e nem é, tampouco, um comportamento único e fácil de ser descrito.

Olhando por esse prisma, não vislumbrei cerceamento da autonomia dos alunos, por nossa parte. Mesmo estando diante de uma prática institucionalizada de teletandem, envolvendo duas instituições de ensino de países diferentes, mediada por um conjunto de professores, no caso eu, a professora de língua espanhola e a professora de língua portuguesa, acredito que buscamos criar condições para que nossos alunos desenvolvessem sua autonomia no que tange aos seus próprios processos de aprender e ensinar línguas. Além disso, buscamos leva-los a familiarizarem-se com os instrumentos tecnológicos, necessários para que o teletandem se efetive. A verdade é que também experimentávamos, enquanto professores, uma nova forma de encarar o ensino-aprendizagem de línguas.

De tudo que foi feito, ainda há muito a fazer

Difícil é a tarefa de concluir o inacabado, não ignoro que o conhecimento é fruto de construção contínua, porém um artigo deve ter um ponto final, buscarei, então, concluir essa etapa de estudo, ainda em andamento. Até o momento, os primeiros resultados de nossa proposta de implementação das práticas de teletandem entre os alunos de espanhol da UNESP-Assis- Brasil e os alunos de português da UTU- Salto- Uruguay apresentaram um saldo positivo. Uma análise inicial dos resultados mostrou que a maioria dos alunos reagiu favoravelmente no que diz respeito ao cumprimento das tarefas linguísticas pedidas e a professora uruguaia, nossa parceira, mostrou-se segura e presente nas orientações dadas a seus alunos. Os próximos passos voltar-se-ão para a análise mais aprofundada dos resultados dos trabalhos elaborados pelos alunos, a partir da observação de seus portfólios e dos acessos à ferramenta Teleduc, bem como uma avaliação conjunta entre os professores envolvidos, a respeito do trabalho desenvolvido.

Referências bibliográficas

ALARCÃO, I. Professores reflexivos em uma escola reflexiva. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2003.

FUNO, L. B. A. Teletandem e a formação contínua de professores vinculados à rede pública de ensino do interior paulista: um estudo de caso. 2011. 191 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas de São José do Rio Preto, 2011.

PAIVA, V. L. M. de O. Autonomia e complexidade. Linguagem e Ensino, v. 9, n. 1, 2006, p. 77-127.

Referência eletrônica

Curso híbrido (presencial-virtual oferecido pelo projeto Teletandem Brasil para professores do CEL de São José do Rio Preto, Nova Granada e Assis. http://www.teletandembrasil.org/site/docs/Newsletter_Ano_IV_n_2.pdf. Data da consulta: 20 de janeiro de 2011